

COMUNICAÇÃO ON-LINE DO PROFESSOR EM EAD: MEDIÇÃO PEDAGÓGICA OU IMEDIATISMO PEDAGÓGICO?

05/2007

MAGALIS BÉSSER DORNELES SCHNEIDER

UNB - magalisschneider@bol.com.br

NATALINA PEREIRA DE SOUZA

UNB- natalina.souza@uol.com.br

RAQUEL ALMEIDA MOARES

UNB - rachel@unb.br

Categoria (F - Pesquisa e Avaliação)

Setor Educacional (5 - Educação Continuada em Geral)

Natureza (A - Relatório de Pesquisa)

Classe (1 - Investigação Científica)

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa sobre a mediação pedagógica do professor, tendo como cenário um curso a distância que faz parte de uma Universidade Virtual, que atua em todo o Brasil, permitindo que os alunos estudem a partir de qualquer cidade. O estudo foi de natureza analítico-descritiva com abordagem qualitativa. Procurou-se avaliar os objetivos metodológicos traçados pela Universidade Virtual no que se refere à mediação pedagógica, comparando-os com as informações levantadas através de entrevista semi-estruturada com alunos dessa instituição para saber se a realidade vivenciada por esses alunos reflete àquela proposta pela Instituição.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica; Educação à distância; Comunicação on-line.

1. Introdução

A educação a Distância na contemporaneidade tem se deparado com diversas questões e desafios oriundos do contexto sócio-cultural e político que caracteriza a denominada sociedade da informação (MATTELART, 2002). Superar esses desafios e reafirmar os pressupostos originais de democratização do conhecimento e da educação é uma meta que requer

esforço multidisciplinar, políticas públicas bem estruturadas e profissionais competentes para atuar nesse setor.

Definida pelo Art. 1º do Decreto Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, a educação a distância aparece “como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Por essa definição percebe-se que a educação a distância caracteriza-se como *comunicação mediada*, em concordância com o que ressalta Pereira (2003) na educação a distância na contemporaneidade.

Conforme Moraes analisa, nessa comunicação mediada “(...) tem-se a interatividade e as potencialidades para a emancipação ou para o ajustamento, a competitividade e a empregabilidade em seus vários matizes na lógica da dominação do capital” (MORAES, 2003, p.111).

Por sua vez, na visão de Paulo Freire, a educação é concebida como um ato político e de comunicação, onde a comunicação “implica uma reciprocidade que não pode ser corrompida”, comunicação também é educação, é diálogo, “na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 2001, p. 69).

No entender de Freire (*apud*. PENTEADO, 1998, p.24) a comunicação gira em torno de um significado. Para ele não há sujeitos passivos. “Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam”. E completa o autor que a característica principal da comunicação é que ela envolve diálogo.

Para Moran (*apud* PENTEADO, 1998, p.25), a comunicação expressa trocas sociais, tanto no nível simbólico, como nas relações interpessoais, grupais e institucionais. Na comunicação on-line dos cursos à distância a linguagem escrita é um dos meios utilizados como maneira de expressão e interação, tanto nos *chats*, como nos *e-mails* e fóruns.

Na perspectiva da comunicação educativa, Belloni (*apud*. PENTEADO, 1998) enfatiza que é preciso educar o olhar, o ouvido, a percepção para preparar os estudantes para serem sujeitos ativos do processo de educação e de comunicação, sujeitos capazes de pensar, criar e expressar-se por meio de diferentes linguagens. Assim, a escola on-line dos cursos a distância precisa quebrar os velhos paradigmas existentes na educação formal, incorporar através da comunicação, um olhar crítico, de um sujeito ativo, na busca da autonomia e emancipação.

O novo meio exige uma visão mais interacionista, em oposição ao instrumentalismo e à competitividade dominantes, como evidencia Gomez (2004, p. 14):

Uma nova pedagogia faz-se necessária, uma pedagogia da virtualidade. Não basta ser “usuário” de um computador ou saber “navegar” pela Internet. Com a educação em rede, a formação centrou-se na aprendizagem, mudando assim o foco da educação tradicional. Esse é o desafio de uma educação on-line que se torna interatividade, comunicação, mediação, acompanhamento. A interconexão no ciberespaço não é neutra e manifesta a diferença cultural dos internautas que se atualiza em cada intercâmbio, a multiplicidade de linguagens utilizadas, possibilitando assim a

construção do conhecimento, tornando realmente o ato educativo através do diálogo.

Conforme Moran deve-se considerar que o professor, utilizando-se das novas tecnologias na educação à distância, se expressa por palavras e expressões. Sem poder contar com a visualização de seu interlocutor, que também não ouvirá o tom das palavras, nem as reações instantâneas de quem o ouve, o professor deverá cuidar muito de sua expressão e comunicação para que elas sempre estejam em condições de ajudar a aprendizagem e incentivar o aprendiz em seu trabalho.

A partir dessas considerações iniciais, o presente estudo tem como eixo central a discussão da mediação pedagógica do professor em educação a distância numa perspectiva crítico-emancipadora que busca superar a opressão por meio da interação dialógica entre professores, sujeitos-aprendizes e o mundo, mediante o uso livre e libertador da palavra.

Estudiosos como Scaff (2000), Belloni (2003) e Barreto (2002) têm apontado para problemas em propostas de cursos em Educação a Distância, onde nem todas têm explícitos na sua arquitetura os princípios educacionais que norteiam o planejamento, a metodologia e a realização de um curso.

Existem desde propostas que retratam um modelo de educação de massa, como outras mais abertas, que enfatizam o processo de construção de conhecimento, a autonomia e o desenvolvimento de competências que a sociedade atual exige de um profissional. O fato é que a educação à distância, muitas vezes, reproduz a educação presencial tal como vem sendo desenvolvida, apenas veiculada pelas novas tecnologias.

Geralmente são cursos que disponibilizam na rede uma grande variedade e quantidade de informações, esperando que isto seja suficiente para a aprendizagem do aluno. Isso significa que o papel do formador é de acompanhar e assessorar o aluno, criando situações de aprendizagem que lhe possa ser significativa.

Existem vários elementos que constituem o universo de um curso a distância, que podem facilitar na construção do conhecimento significativo, mas certamente que o papel do professor mediador é extremamente relevante para aprendizagem e educação.

2. Aspectos Metodológicos

A pesquisa realizada foi de natureza analítico-descritiva, com abordagem qualitativa e teve como cenário um curso a distância. Este curso faz parte de uma Universidade virtual, a qual atua atendendo alunos em todo o Brasil.

Os alunos desse curso recebem em casa ou no trabalho materiais didáticos de estudo. Interação pela Internet através de espaço virtual de aprendizagem com professores, técnicos de apoio e com os colegas de curso para que possam tirar dúvidas. Ao final de cada bimestre letivo participam de avaliações presenciais na cidade que optaram para fazer as provas.

3. O Professor mediador pedagógico on-line

A comunicação mediada representa a essência do processo de aprendizagem, entendida no seu duplo sentido: o primeiro, refere-se à

mediação entre o conteúdo e o aluno; o segundo, à relação entre o professor e o aluno. Assim configurada, a comunicação mediada é condição básica para a ação educativa, seja qual for a modalidade segundo a qual a mesma se desenvolva. Numa situação de aprendizagem presencial, a mediação pedagógica é realizada pelo professor no contato direto que mantém com os alunos. (PEREIRA, 2006)

A educação mediatizada pelas tecnologias da informação e comunicação pode trazer melhorias e transformações para a educação em geral, mas de outra maneira gera novos problemas e desafios para os educadores, requerendo assim muita reflexão.

Segundo Moran (2000, p. 144):

[...] a mediação pedagógica significa a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem, ou seja, uma ponte móvel entre o aprendiz e sua aprendizagem que ativamente contribui para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relaciona-las, organiza-las, manipulá-las, discuti-las e debate-las [...] até produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Para os docentes que estão acostumados com o papel tradicional de comunicar ou transmitir conhecimentos através do contato direto, torna-se hoje um desafio. Sair dessa posição e deparar-se com uma educação on-line de temporalidade síncrona/assíncrona, novas formas de sociabilidade, de comunicação escrita, além das estratégias traçadas tanto para motivar o aprendiz, como para responder aos mais diferentes ritmos e formas de aprendizagem não é tarefa fácil.

De acordo com Moran (2000), os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades.

Atualmente, as novas tecnologias vêm se difundindo nos processos educativos tanto presenciais como a distância; diante disso o professor on-line é instigado a repensar sua práxis pedagógica, a ação transformadora, com intuito da formação, sendo o mediador na construção dos conhecimentos de sujeitos históricos que se transformam na medida em que transformam o mundo.

O professor que se propõe ser um mediador pedagógico on-line tem um importante papel como agente nesse processo, desafiando e motivando o aluno à exploração, reflexão, sendo dessa maneira o eixo norteador da aprendizagem, da criticidade, autonomia e da emancipação, concebendo assim os instrumentos dialógicos de interação e mediação utilizados na comunicação on-line, com o propósito de contribuir para uma práxis pedagógica significativa.

Dessa maneira, refletir sobre a ação pedagógica sob uma nova lógica faz-se necessário, ao invés de se continuar a reproduzir o modelo de ensino tradicional, pautado na pedagogia da transmissão. É relevante elaborar uma lógica comunicacional interativa, que disponibilize ao estudante a participação, facilitando as trocas, a colaboração, associações e formulações. De acordo com esta lógica, é fundamental a alteração de procedimentos didáticos

tradicionalistas, tornando-se fundamental a observação minuciosa da proposta de uma educação on-line construída e direcionada pelos conceitos de polifonia, e dialogicidade. (BAKHTIN, 2004)

Assim, a educação on-line constitui uma interessante oportunidade para o deslocamento da pedagogia da transmissão para a pedagogia do diálogo, como preconizava Paulo Freire (1988 *apud* MORAES; DIAS; FIORENTINI, 2006) diálogo amoroso, crítico e reflexivo, o qual ocorre quando o homem, distancia-se de seu mundo vivido, problematiza-o, decodifica-o criticamente no mesmo movimento da consciência.

Conforme, Gómez (2004, p.168) as mensagens registradas nesses espaços on-line não são isentas de contradições, podem advir das várias dimensões de compreensão de um assunto e de posições subjetivas. Seguindo as palavras de Bakhtin (2004, p.113), os sentidos de uma palavra não existem em si mesmos, como algo dado, mas são enunciações que fazem parte de um diálogo social e interrupto. O diálogo para Bakhtin não significa apenas alternância de vozes, as trocas verbais, mas implica o encontro, a incorporação de vozes num espaço e num tempo sócio-histórico. Assim, para ele a condição social e o meio social determinam a estrutura da enunciação.

Nessa perspectiva, a palavra não constitui uma harmonia completa, mas um espaço de discussão, uma arena de luta, onde se entrecruzam e confrontam-se valores sociais de orientação contraditória, dessa forma todo o discurso é ideológico. (BAKHTIN, 2004)

4. Resultado da Pesquisa

4.1. Metodologia proposta pelo curso on-line

O curso on-line pesquisado está localizado no Sul do país e atua atendendo alunos em todo o Brasil, permitindo que estudem a partir de qualquer cidade.

Os alunos recebem em casa ou no trabalho materiais didáticos de estudo. Interação pela Internet através do EVA – Espaço virtual de aprendizagem - com professores, técnicos de apoio e com os colegas de curso para que possam tirar as dúvidas. Ao final de cada bimestre letivo participam de avaliações presenciais, nos locais que escolheram para fazerem as provas.

O curso on-line possui um site onde consta, na página principal, um vídeo de oito minutos que apresenta à metodologia do ensino a distância. Uma apresentadora inicia convidando os alunos para entrarem nesse mundo virtual. A apresentação segue com um pequeno recorte de uma formatura, onde os formandos vestidos com suas becas jogam o chapéu para cima, demonstrando todo o *glamour*, incitando assim o futuro aluno.

Continuando o espetáculo, são mostrados clipes de entrevistas com alunos que dizem estarem satisfeitos com o material impresso e com a flexibilidade de tempo para estudar. Alguns disseram tentar estudar uma hora por dia, e quando isso não é possível, recuperam nos finais de semana.

Nesse tempo de oito minutos apenas uma vez foi mencionada a importância da participação nos fóruns. Durante toda a apresentação, dez vezes as palavras “ritmos” e “horários” foram destacadas, chamando a atenção do aluno para gestão do tempo de estudo, e nove vezes para a importância do material didático como gestor desse conhecimento.

De acordo com Scaff (2000, p.95):

[...] a formação constitui-se em um processo a ser desenvolvido a médio ou longo prazo, além de ser bastante dispendioso e não garantir a eficiência de aprendizagem no mesmo nível que o livro didático. [...] Dessa forma, o investimento em livros torna-se, além de mais barato, [...] na medida em que possibilita o controle do trabalho docente e a liberação de tempo para o professor se dedicar às suas outras tarefas.

Nesse vídeo, o apoio do livro didático foi muito valorizado na maioria das falas, inclusive na do Coordenador do curso, ao ressaltar a importância do material didático atendendo ao tripé: informação, conhecimento, reflexão, além da necessidade dos tutores desenvolverem um material que esteja em sintonia com o aluno.

Quanto ao digital, é apresentada como ferramenta de interação a plataforma de aprendizagem virtual chamada de EVA (Espaço Virtual de Aprendizagem). Há também um sistema tutorial com especialistas composto pelo coordenador do curso, professores monitores e a equipe de monitoria que tem por objetivo ser uma linha direta com os alunos. Quanto às avaliações, há as complementares que não são obrigatórias, chamadas de auto-avaliação, na qual o aluno é quem avalia o seu próprio desempenho.

Tem também as avaliações presenciais que ocorrem a cada dois meses na cidade em que o aluno escolheu para realizar as provas, as quais são feitas com consulta no material didático. O vídeo termina com as seguintes mensagens: - Chegou a sua vez. Conquiste seu diploma a partir de dois anos de estudo. Ingresso sem vestibular.

Nesse momento são oportunas as palavras de Barreto (2003) e Mattelart (2002), assinalando que hoje se tem pacotes educacionais sendo comercializados como mercadorias numa prateleira, como pacotes promocionais.

Quanto à mediação pedagógica, apresenta-se no vídeo o apoio on-line com a monitoria e por telefone, com funcionamento de segunda a sexta-feira das 8:00 horas às 22:00 horas. Tendo os professores tutores que interagem com os alunos através dos fóruns, corrigindo e enviando atividades complementares e obrigatórias, tendo um prazo para responder aos alunos.

O coordenador no final do vídeo chama atenção para a importância dos professores tutores no desenvolvimento do material didático e no contato com o aluno, para que estejam em sintonia, propiciando assim o maior número de informações e a capacidade de fazer o aluno entender o mundo que os cerca.

Na página do site há o resultado de uma pesquisa realizada pela instituição, mostrando que os alunos estão satisfeitos com a metodologia de ensino a distância. Somando-se as avaliações: “ótimo” e “bom”, 87% dos estudantes têm satisfação tanto com o conteúdo apresentado no material didático como no material disponibilizado on-line.

Quanto à mediação professor-aluno, essa pesquisa considera que ocorre uma ótima/boa interação com os professores (90%), com os coordenadores dos cursos (80%), com a monitoria (81%) e entre os próprios alunos através do espaço virtual de aprendizagem (51%).

4.2. A entrevista com alunos do curso a distância

A análise feita a partir da entrevista com alunos on-line, sintetiza a diferença entre a realidade praticada e os objetivos propostos pelo curso.

Sobre o material didático tão mencionado no discurso do vídeo, os entrevistados disseram encontrar muitos erros de gramática, além de que a linguagem escrita traz uma compreensão complexa e muitas vezes descontextualizada da sua realidade. Quanto às avaliações, disseram que os objetivos das questões nem sempre estão claros, assim nem sempre é possível saber o que o professor quer.

No que se refere aos fóruns, disseram nem sempre participar das discussões, pois os temas enfatizados nem sempre são interessantes e os comentários tornam-se repetitivos.

Quanto às avaliações, a maioria mencionou ter prioridade naquelas que são obrigatórias, já as complementares preferem não fazê-las por terem pouca disponibilidade de tempo e por não valerem nota, não havendo assim influência na média final.

Quanto às atividades obrigatórias são dadas algumas situações problemas on-line que os alunos são provocados a resolver. Mas eles disseram ser difícil apenas hipotetizar com a teoria, pois encontram dificuldade em relacionar com a prática e gostariam que tivesse a complementação dessa parte virtual nas aulas presenciais.

Quanto à mediação pedagógica disseram que o professor realiza através dos fóruns, e-mails, das atividades complementares e obrigatórias no ambiente de aprendizagem. Eles têm também o apoio on-line com a monitoria e por telefone, com funcionamento de segunda a sexta-feira das 8:00 às 22:00 horas. Quanto a esse horário disseram achar bastante limitado para quem trabalha durante o dia todo, pois deveria também ter esse apoio no final de semana.

De acordo com Prado (2007):

[...]a mediação pedagógica demanda do professor abertura para aprender, flexibilidade e um postura reflexiva para rever constantemente a sua prática, bem como, criticidade e autonomia para relativizar suas intenções em determinados momentos da interação. A mediação se pauta na articulação dos princípios de ensino-aprendizagem e concretiza-se pelas constantes recriações de estratégias durante a realização de um curso.

Os alunos sugeriram que a mediação pedagógica do professor seja mais explorada, utilizando recursos com aulas gravadas, com resumos dos assuntos e que fiquem disponibilizados no site do curso.

5. Conclusão

O presente estudo apresenta uma breve análise qualitativa de um curso a distância, realizada a partir do discurso teórico proposto na metodologia do curso e pela entrevista semi-estruturada aos alunos desse curso on-line.

Diante do que foi exposto, percebe-se a valorização da técnica em detrimento da aprendizagem significativa, contextualizada socialmente e culturalmente. No vídeo que foi analisado compreende-se logo o discurso propagandista, fetichista de uma mercadoria exposta em uma prateleira. (MATTELART, 2002)

A todo o momento foi colocada a responsabilidade da aprendizagem nas “mãos dos alunos”, sendo eles os mentores do sucesso ou do fracasso. Tirando assim, a responsabilidade do professor ou da instituição.

Percebe-se, com isso, que o sentido da palavra autonomia foi trocado pelo “vire-se sozinho”, perdendo assim o verdadeiro significado que é o da busca da emancipação do sujeito.

Quanto à aprendizagem disseram estar aprendendo, mas não têm empiricamente parâmetros para comparar, visto nunca terem feito um curso presencial.

No que se refere ao material didático foi salientado alguns problemas como: erros grosseiros de gramática, linguagem complexa e perguntas confusas nas atividades gerando dupla interpretação.

Certamente, é preciso pensar e repensar a prática pedagógica sob uma nova lógica, ao invés de se reproduzir o modelo de ensino tradicional, pautado na pedagogia da transmissão, priorizando, ao contrário, a autonomia e a formação de um sujeito agente da própria construção de saberes.

É necessário elaborar uma lógica comunicacional interativa, que disponibilize ao estudante a participação, facilitando as trocas, a colaboração, associações e formulações. De acordo com esta lógica, é fundamental a alteração de procedimentos didáticos tradicionalistas, tornando-se fundamental a observação minuciosa da proposta de uma educação on-line construída e direcionada pelos conceitos de polifonia e dialogicidade, principalmente, a partir da obra do teórico Mikhail Bakhtin (2004).

Frente a isso, é necessário refletir acerca da necessidade de agir contra essa sedução que a mídia e a educação (presencial e a distância), exercem adormecendo os sentidos, alienando a consciência e tornando os sujeitos crédulos e ingênuos.

Os cursos presenciais e on-line estão muito focados no conteúdo, na informação, no professor, no aluno individual e na interação com o professor/tutor, mas é preciso tornar o foco centrado na construção do conhecimento, na aprendizagem significativa, na construção de um ser autônomo e crítico. Para isso ocorrer, é preciso que a mediação pedagógica do professor-aluno atue estimulando, incentivando, desafiando o aluno na busca da aprendizagem com significados.

Em suma, é preciso estar alerta de que pensar “a educação e a EAD desobrigadas de um projeto político-pedagógico que emancipe seres humanos concretos [...] é ser subalterno no jogo do poder capitalista” (MORAES, 2003, p.131).

O momento torna-se oportuno para os professores presenciais e a distância questionarem, refletirem e romperem paradigmas, através de mudanças significativas do ensinar e aprender, principalmente na questão da transmissão unidirecional, rejeitando assim o ensino ‘bancário’ ou sua função capitalista de mero treinamento e ajustamento para o trabalho, o que consideramos ser um “imediatismo pedagógico”.

A educação on-line constitui uma interessante oportunidade para o deslocamento da pedagogia da transmissão para a pedagogia do diálogo, como preconizava Paulo Freire (1988), diálogo amoroso, crítico e reflexivo, que ocorre quando o homem distancia-se de seu mundo vivido, problematiza-o, decodifica-o criticamente no mesmo movimento da sua consciência estimulado pela mediação pedagógica.

Referências

- BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação à distância no Brasil. *Educação e Sociedade*. Abr. 2002, vol.23, no.78, p.117-142. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=pt&nrm=iso>.
- BARRETO, Raquel Goulart. *Formação de professores, tecnologias e linguagens*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo. Editora Hucitec, 2004.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em abril de 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- FONTANA, Roseli A. *Mediação pedagógica na sala de aula*. Campinas: Autores associados, 2005.
- GOMEZ, M. Victoria. *Educação em rede: uma visão emancipadora*. São Paulo. Editora Cortez. Instituto Paulo Freire, 2004.
- MATTELART, Armand. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- MORAN, José Manuel; Marcos T. Masetto; Marilda Aparecida Behrens. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MORAES, Raquel de Almeida. Educação a Distância: Aspectos Histórico-filosóficos. In: FIORENTINI, Leda M. R. MORAES, Raquel de Almeida. (org.) *Linguagens e interatividade na educação à distância*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MORAES, Raquel de Almeida; DIAS, Ângela Álvares; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. "AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: AS PERSPECTIVAS DE FREIRE E BAKHTIN". Anais do VIII Congresso Latinoamericano de Ciencias de la Comunicación - ALAIC & UNISINOS, 2006. Disponível em <http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Moraes_e_outros.pdf> . Acesso em abril de 2007
- PENTEADO, Heloisa Dupas. *Pedagogia da Comunicação: Teorias e Práticas*. Sao Paulo : Cortez, 1998.
- PEREIRA, Eva Waisros. Educação a distância: concepção e desenvolvimento. Revista *Linhas Críticas*, Brasília, V.9, n. 17, jul/ dez. 2003, p. 197-212. Disponível em

<http://www.fe.unb.br/linhascriticas/n17/educacao_a_distancia.html>
.Acesso em setembro de 2006.

PRADO, Maria Elisabette B. B. et alli. A Mediação Pedagógica em Propostas de Formação Continuada de Professores em Informática na Educação . Textos ABED. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&inoid=193&sid=102>>. Acesso em abril de 2007.

SCAFF, Elisângela A. S. *Os organismos Internacionais e as tendências para o trabalho do professor*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2000.

Nome do arquivo: 542007122532PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: COMUNICAÇÃO ON-LINE DO PROFESSOR EM EAD:
MEDIACÃO PEDAGÓGICA OU IMEDIATISMO PEDAGÓGICO
Assunto:
Autor: Airton
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 4/5/2007 11:58:00
Número de alterações:10
Última gravação: 4/5/2007 12:04:00
Salvo por: Airton
Tempo total de edição: 6 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 17:43:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.044 (aprox.)
Número de caracteres: 21.841 (aprox.)